

ARTICULAR
EM ORDEM AS
NOSSAS EMOÇÕES

18/01/1950

M eu caro General Aurélio, Deus nos abençoe. Venho trazer-lhe a minha visita fraterna , significando-lhe a nossa estima e assistência de todos os dias.

O nosso companheiro Ismael da Rocha continua vigilante em seu tratamento. Pede-lhe, porém, que se mantenha no mesmo padrão de segurança íntima porque o fenômeno do reerguimento orgânico não se opera de improviso.

Em suas meditações, não olvide que a nossa cordialidade prossegue inalterável. Não se passa um dia em que o pessoal de nossa instituição deixe de comparecer ao plantão da fraternidade, ministrando-lhe forças renovadoras ao campo físico.

É problemático o nosso triunfo nas armas na Terra, meu caro amigo, porque chegará sempre um dia em que seremos constrangidos a comandar o reino de nós mesmos! Dirigir as células do corpo ou **articular em ordem as nossas emoções** para que a mente seja honrada em seu posto de chefia é mais difícil que presidir um exército humano, constituído de soldados indisciplinados ou intransigentes. Sei esta lição de cor e quando voltar aos círculos da carne terrei suficiente cuidado no curso preparatório dessa natureza. Acreditamos, sinceramente, porém, no seu restabelecimento para que lhe desfrutemos a colaboração por muito tempo

na organização benemérita que nos congrega e contamos, para esse fim, com o valioso concurso de sua coragem para a restauração orgânica precisa. Não se confie a pensamentos destrutivos de melancolia e desencanto. Venceremos a etapa com o socorro de forças mais expressivas que as nossas! Sinta-se na posição do chefe em disponibilidade cessável a qualquer momento. Das alturas procedem ordenações que nos mobilizam sempre para as mais variadas direções e a sua direção para a saúde reconstituída permanece clara ao nosso olhar.

Comigo permanece de visita ao estimado companheiro o nosso Lydio Porto e com a cooperação do Ismael, que nos deu a conhecer a sua ficha de saúde, a sua posição é mais que satisfatória: é vitória nos fins a que nos propomos paternalmente ao seu lado.¹

Meus respeitos aos seus familiares e amigos presentes, e augurando-lhe um 1950 repleto de paz e saúde, com alegria e bem-estar, sou o amigo do novo plano,

Belarmino Mendonça

¹ Nota da Organizadora: sobre a entidade espiritual, Lydio Porto, não nos foram dadas maiores informações.

O EXEMPLO DE PAULO DE TARSO

25/01/1950

Meu caro Aurélio, minha querida Julinha, Deus nos abençoe ao lado de todos, renovando-nos as energias no serviço do bem. Muito especialmente, meu prezado Aurélio, dirijo-me a você na noite de hoje para lembrar ao seu coração, que conservo por filho do meu próprio coração, a nossa assistência constante.

A reunião espiritual da Cruz na noite de hoje, e da qual estou regressando, versou em derredor do **exemplo de Paulo de Tarso**.¹ A Cristandade comemora-lhe hoje a conversão no caminho de Damasco e nas comunidades espirituais,

¹ Nota da Organizadora: em 25 de janeiro de 1556 deu-se a fundação de São Paulo de Piratininga, a São Paulo de hoje, pelos jesuítas Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega, José de Anchieta, entre outros, fato relembrado por Arthur Joviano, em referência a Paulo e a Emmanuel, em mensagem de 3 de agosto de 1949. A referida mensagem é o prefácio espiritual do livro *Deus conosco* (VINHA DE LUZ, 2006), cujo trecho transcrevemos a seguir: “(...) é agradável comentar o esforço de Emmanuel na vanguarda do serviço de evangelização, pelo Espiritismo, nos domínios da língua portuguesa. (...) Nesse sentido, é importante meditar nos pontos de contato entre a vida de Manoel da Nóbrega e a de Públis Lentulus. Pelo amor profundo, dedicado por ele à inesquecível figura de Paulo, poderá você concluir das razões que levaram o esforçado jesuíta a dar o nome do grande apóstolo à cidade que lhe mereceu especiais cuidados no lançamento, a ponto de esperar o aniversário da conversão do doutor de Tarso, em janeiro, para iniciar os primórdios da grande metrópole brasileira, colocando-a sob a proteção do amigo da gentilidade. É que também Paulo, na vida espiritual, jamais descansou. Quando o senador romano desencarnou, extremamente desiludido em Pompéia, foi contemplado com os favores do sublime convertido. Paulo sempre se consagrou às grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas aflições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância. Amparado pelo apóstolo dos gentios, conseguiu Públis Lentulus transitar nas avenidas obscuras da carne, em existências várias, até encontrar uma posição em que pudesse servir ao divino Mestre com o valor e com o heroísmo daquela que lhe fora companheira no início da Era Cristã. (...).”